

# REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Comunicações para a  
Semana de Oração dos  
MV de 21 a 28 de Março  
de 1970.

## SEMANA DE ORAÇÃO DOS JOVENS MV

# UMA SEMANA MEMORÁVEL

Theodore Lucas  
Secretário do Departamento dos M.V.  
da Conferência Geral

**N**UMA sociedade abalada por desassossego, distúrbios e revoltas, o jovem cristão pode ser confortado pelo conhecimento de que Cristo detém o poder. As Escrituras no-lo afirmam. No Monte das Oliveiras o Senhor anunciou: "É-me dado todo o poder no céu e na terra." Mateus 28:18. Cristo, que criou o universo (João 1:3), que mantém a vida (Hebreus 1:3), que perdoa e regenera os pecadores (Mateus 9:6), foi designado como Governador e Juiz (João 5:27). A Realeza de Cristo é confessada por jovens cristãos e será demonstrada a toda a humanidade. Estes factos da vida cristã, passados em revista no decurso desta semana de oração, deviam fazer dela uma semana memorável.

Os jovens desta igreja devem trabalhar, testemunhar e adorar. Isto é o que os primeiros discípulos fizeram. Eles saíram e pregaram por toda a parte ao mesmo tempo que o Senhor os ajudava e confirmava a mensagem pelos sinais que a acompanhavam. Que melhor maneira podia haver para os nossos jovens retomarem este ministério do que fazer desta semana uma semana memorável?

O segredo para uma semana abençoada encontra-se em Romanos 12, nos primeiros versículos do capítulo: "Que o mundo que nos rodeia não vos comprima nos seus próprios moides, mas deixai Deus reformar a vossa mente, de maneira a poderdes experimentar na prática como é benéfico o plano de Deus no que vos diz respeito, como satisfaz todas as exigências e como encaminha para a meta da verdadeira perfeição... Não alimenteis ideias exageradas acerca da importância pessoal de cada um de vós; procurai, pelo contrário, considerar sem exageros as possibilidades que tendes à luz da

fé que Deus vos deu." (Tradução de Phillips.) Este é o verdadeiro culto que deveis oferecer. Não vos conformeis exteriormente com as normas do mundo, mas deixai que Deus vos transforme interiormente. E então podereis conhecer a vontade de Deus — o que é bom e agradável a Ele e perfeito.

A aceitação requer sempre humildade. O apóstolo Paulo fala várias vezes em aceitar a vida com humildade e paciência. A vida implica limitações de muitas espécies. Helena Keller reconheceu a sua cegueira como uma das limitações com que teve de tratar. Mesmo a pessoa mais rica do mundo tem de contar com limitações. Fomos criados por Deus à Sua imagem, e temos certas faculdades, certos dons, certos objectivos, além dos quais não podemos ir. Paulo diz que o que somos o devemos à mão de Deus sobre nós. É bom recordarmos isto, não só quanto a nós mesmos mas também quanto aos outros. Se não gostamos do que eles são, nem da maneira como fazem as coisas, e gostaríamos de os transformar, a reflexão de uns breves momentos acerca da humilde aceitação da vida, das suas limitações e de que estamos nas mãos de Deus pode libertar-nos da tentação de criticar, importunar ou amesquinhar os outros. Afinal, são pessoas a quem devemos amar; e se não podemos amá-las pelo que são, pouco nos resta. Esta semana tornar-se-á uma semana memorável apenas na medida em que nos relacionamos com as nossas obrigações para com os outros.

Numa época de ansiedade, numa era ameaçada pela disseminação de falsos anseios, numa

(Continua na página 17)

## SUMÁRIO

Semana de Oração MV —  
Uma Semana Memorável  
Uma Semana de Oração  
"Viva e Eficaz"  
O Fosso de Separação Entre  
as Gerações  
Quatro Níveis de Autoridade  
A Corrida da Vida  
O Bom Combate  
Pode Deus Esperar Indefi-  
nidamente?  
Não Desistais  
Levantai-vos e Dai o Vosso  
Testemunho  
Algo de Real  
Um Chamado à Juventude  
"Segue-Me"

MARÇO DE 1970  
ANO XXXI N.º 282

Director e Editor:

**ERNESTO FERREIRA**

Administrador:

**D. S. R. VASCO**

Corpo de Redacção:

**A. CASACA, E. FERREIRA,  
J. M. MATOS, M. MIGUEL,  
O. COSTA E P. RIBEIRO**

Proprietária:

**UNIÃO PORTUGUESA DOS  
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

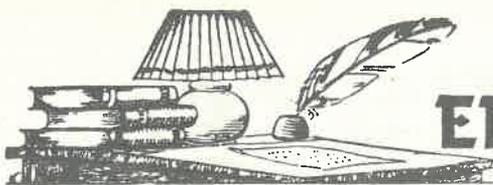
Redacção e Administração:

**RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17  
LISBOA**

Texto inteiramente dactilografado  
e impresso pelo sistema de  
duplicação "off-set".

Número avulso: 5\$00

Assinatura anual: 50\$00



Página  
**EDITORIAL**

## UMA SEMANA DE ORAÇÃO "VIVA E EFICAZ"

O verdadeiro fim em vista desta semana de oração, é ganhar jovens para Cristo. Esta realização engloba um trabalho em favor de três classes de jovens.

Primeiramente pôr ao trabalho os jovens da Igreja, mostrando-lhes a sua responsabilidade, dentro e fora da mesma, para com os outros jovens, que escravizados por Satanás, correm a velocidade vertiginosa, para a sua degradação e perdição.

O seu testemunho será sem dúvida valiosíssimo. Todos os jovens da Igreja devem ser "mobilizados", nenhum deve ser deixado sem uma parte a desempenhar durante a preparação e desenrolar da semana de oração. Para tal a direcção M. V. de cada Igreja, em ligação com o Pastor da mesma e Conselheiro dos jovens, devem reunir-se para fazer uma leitura das mensagens a apresentar durante esta semana, e escolher cuidadosamente os oradores; estes devem com tempo, imbuir-se do espírito das comunicações para assim as poderem apresentar viva e eficazmente.

Nem todos os jovens, podem ter parte como oradores, mas deviam participar nas restantes actividades, como cânticos e números musicais adequados a cada reunião, nas colectas, na recepção às visitas, etc. Se um Pastor ou Pregador Leigo, foi especialmente convidado para em cada dia apresentar as meditações, devem ser incluídos em todas as reuniões testemunhos dados por jovens, frizando

sobretudo aquilo que Jesus, e o cristianismo tem realizado em suas vidas.

Em segundo lugar, impõe-se uma campanha em favor dos jovens adventistas que não estão frequentando a Igreja. Uma lista deve ser elaborada, procurando não esquecer um único caso. Procure-se uma informação detalhada junto do Pastor da Igreja, diáconos e demais oficiais, bem assim como junto de cada Pai e Mãe.

Organizem-se as Brigadas de Amizade. A comissão executiva dos M. V. deve nomear os Chefes das Brigadas de Amizade e estes por sua vez devem ter duas a quatro Brigadas, cada uma composta de dois jovens, trabalhando sob a sua direcção. É dever desse chefe, distribuir o número de visitas pelas suas Brigadas, e controlar se essas visitas foram feitas. Todos os esforços devem ser envidados para trazer esses jovens à Igreja. Orai com eles e a seu favor e procurei integrá-los nas vossas actividades, de maneira que nenhum se sinta pretérito ou abandonado.

Em terceiro lugar, agora que a semana de oração está detalhadamente organizada e programada, devemos fazer toda a propaganda possível para obter a presença de um bom número de jovens não adventistas. Neste trabalho deve estar interessada toda a Igreja, cada membro deve convidar entre os seus amigos e familiares o maior número possível de jovens. Não apenas um con-

(Continua na página 16)

# O FOSSO DE SEPARAÇÃO ENTRE AS GERAÇÕES

O SISTEMA patriarcal estabelecido por Deus no princípio era a única esperança de sobrevivência da civilização. Segundo a ordem o pai era simultaneamente o sacerdote e o chefe da família; a mãe era a segunda em autoridade, e a ambos tributavam os filhos o mais elevado respeito e obediência. Mas Deus era, evidentemente, o Chefe invisível de cada lar. Assim estruturado, o grupo familiar tornou-se o pilar sobre que deveria ser construída a civilização humana. Tal plano torna os fundamentos da civilização bem mais sólidos do que se fossem feitos de betão armado.

Mas algo veio comprometer a ordem estabelecida: aquilo a que se chamou "O Fosso de Separação Entre as Gerações," isto é, uma impossibilidade, uma recusa de se entenderem e de se comunicarem entre si. Se quisermos examinar as coisas mais profundamente, veremos que este fosso não se cavou pouco a pouco entre pais e filhos, nem mesmo entre homem e homem por causa de diferenças de concepção. Isso não é senão a consequência de um mal mais profundo. O verdadeiro problema reside nas relações entre o homem e Deus. A revolta dos jovens, embora pareça dirigida contra seus pais, visa rejeitar toda e qualquer autoridade, incluindo a do próprio Deus.

Claro está que todas as revoltas têm os seus méritos e estes méritos assentam sobre os erros dos mais velhos e somente os inconscientes negariam que cada geração teve os seus próprios fracassos. Mas parece que ouvimos algumas das familiares afirmações de hoje. Observações tais como: "Os nossos pais não nos compreendem;" ou "Somos a nova geração;" ou "Somos de qualquer modo diferentes de todos os seres humanos que viveram na terra," são repetições das gerações do passado. Infelizmente, entre muitos pais cresceu uma geração de "adoradores da juventude" que exageram as supostas diferenças e aconselham a sociedade a ajustar-se a elas, sem qualquer sugestão de que a própria juventude tenha de fazer também ajustamentos, e a tendência é para pior.

"Mudar ou destruir" é o slogan da nova geração de anarquistas. Cabelo comprido, rostos que não se barbeiam e corpos que não se lavam são os orgulhosos distintivos dos mais radicais agitadores da gente nova. Têm slogans em vez de soluções e trivialidades em vez de programas. Sabem aquilo em que estão contra,

mas não têm a certeza daquilo em que estão a favor. Um jovem pôs assim a questão: "Não sei o que quero, mas de certeza não gosto do que tenho."

Como chegámos a este ponto? No princípio, no Jardim do Eden, foi o próprio Lucifer quem injectou a dúvida nas mentes do primeiro homem e da primeira mulher acerca da sabedoria, amor e justiça de Deus. Desde então, durante um período de mais de seis mil anos, a brecha entre Deus e o homem tem-se alargado até que hoje há já um fosso de muitas gerações.

O homem duvida geralmente de Deus em assuntos tão básicos como a origem deste planeta, do universo e dele próprio. Ressente-se violentamente com os ensinamentos morais das Escrituras e veste o seu afastamento dos princípios morais com palavras agradáveis tais como "ética situacional" e "liberdade." Confunde-se a liberdade com a libertinagem, e é o escravo que é declarado livre. Tem havido uma completa reversão de valores. O bem é declarado mal e o mal bem. A rebelião contra Deus atingiu o seu auge.

O confronto é inevitável, mas graças a Deus, a apostasia não é universal. Tem havido em todas as gerações homens e mulheres com consciência da sua relação para com Deus e o próximo. Esses, longe de contribuírem para alargar o abismo que separa as gerações, procuram lançar uma ponte entre as posições inconciliáveis. Têm, através da oração e estudo da Palavra de Deus fortalecido os laços entre as suas almas e o seu Salvador a ponto de poderem dizer na linguagem do poeta: "Nada entre a minha alma e o Salvador." Tendo harmonizado a sua relação com Deus, encontram-se em maior harmonia com o seu próximo.

Pais que amam o Senhor amam os seus filhos, e filhos que amam ao Senhor, amam e respeitam a seus Pais. Entre eles não há fosso de separação entre gerações. Isto não quer dizer que pais e filhos estejam sempre de acordo com tudo, mas nos grandes princípios básicos de moralidade e decência humana há perfeita e completa harmonia entre pai e filho quando há harmonia entre pai e Deus e entre filho e Deus.

Há algo de fascinante acerca da revolução que apela para a pecaminosa natureza humana. Muitos dos grandes heróis da história foram homens de violência. Edificaram os seus reinos sobre os ossos dos vencidos e cimentaram-nos

com o sangue das suas vítimas. O som de trombeta e o alarme de guerra foram o ritmo do staccato pelo qual o homem tem alternadamente dançado e tropeçado até ao século vinte.

Mas no meio desta arremetida da humanidade desorientada, Deus plantou uma cruz numa colina solitária e dali grita aos homens a Sua mensagem de amor; e há esperança para nós em cada lágrima que cai, em cada gemido de dor, em cada jorro de sangue que brota dessas veias trespassadas. O hino é bem verdadeiro:

Quão puro e bom está a jorrar  
Da cruz o manancial!  
E quem ali seu ser lavar,  
Terá perdão do mal.  
Na cruz o pecador  
Tem paz celestial,  
E quem ali seu ser lavar,  
Terá perdão do mal.

Assim, eu apelo para ti, jovem amigo, para que lances sobre o fosso de separação entre as gerações a ponte do arrependimento e fé. Dize a este mundo céptico que estás crucificado com Cristo; todavia estás bem vivo, abundantemente vivo; perfeitamente vivo para salvação, para as tuas possibilidades e responsabilidades em Cris-

to e para com o teu semelhante. Dize ao mundo que há algo de certo nesta vida, algo de seguro, algo em que podes e deves confiar, e de facto confias.

Começai uma revolução se o desejais, mas que seja uma revolução de costumes, um regresso aos princípios de decência honrados pelo tempo. Que seja uma revolução de hábitos, um retorno ao respeito pelos próprios pais, uma reverência pela autoridade humana. Revoltai-vos se quiserdes, mas que seja contra os pecados que tão facilmente nos rodeiam. Começemos a nossa reconstrução.

Sobre as cinzas dos slogans políticos e do falso idealismo falido levante-se um monumento ao amor de Deus e do homem que apresente respostas às mais difíceis perguntas do homem e soluções para os seus mais complicados problemas. Que a palavra juventude venha a simbolizar algo mais do que luta, divertimento e folia; e que se diga que a profecia bíblica "não passará esta geração" é verdadeira a nosso respeito, porque cobrimos a terra com o evangelho de Cristo, preparando assim a Sua segunda vinda.



Domingo, 22 de Março de 1970

## QUATRO NÍVEIS DE AUTORIDADE

**H**Á QUATRO níveis de autoridade no universo com os quais os seres criados têm de lidar. São: 1. autoridade divina; 2. autoridade angélica; 3. autoridade governamental humana; 4. autoridade individual. Todos os quatro níveis de autoridade são legítimos quando os últimos três estão subordinados ao primeiro.

Daniel 4:25 relata como um rei pagão teve de aprender esta lição da maneira mais difícil, mas depois de a haver aprendido, repetiu-a em palavras que não podem ser mais explícitas: "O Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer."

O nível de autoridade que reconhece a supremacia de Cristo e a Sua autoridade nos assuntos do universo é sempre justificável e legítimo. É somente quando a autoridade angélica, governamental ou individual — ou todas as três — entram em conflito com a autoridade divina que há pecado; porque pecado é tomar as coisas nas nossas próprias mãos e desviar-nos do plano de Deus para as nossas vidas. Este foi o pecado original.

Lúcifer, como sabeis, era um ser criado, mas decidiu espontaneamente exceder o seu nível de autoridade. Assim, lemos em Isaías 14:13: "E tu dizias no teu coração:

Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, na banda dos lados do norte."

Esta decisão à primeira vista parece inocente, mas é uma expressão que nada tem de inocente. Fala de ambição não santificada; fala de insatisfação com a parte que Deus lhe deu. Tivesse ele apenas desejado partilhar mais completamente do carácter de Deus, este teria sido um desejo legítimo. Mas não era o carácter de Deus que Lúcifer cobiciava. Era antes a posição de Deus, o Seu poder, a Sua sabedoria, a Sua capacidade de presença universal. "Eu sou Deus", declarou Lúcifer. (Ezequiel 28:2.) Assim um anjo tomou a sua vida nas suas próprias mãos e afastou-se deliberadamente do plano de Deus, o qual, somente, lhe poderia proporcionar felicidade, e satisfação, e vida eterna.

A Bíblia diz: "E houve guerra no céu." (Apocalipse 12:7.) Era inevitável, porque quando a criatura procura usurpar a autoridade que pertence a Deus unicamente, coloca-se a si próprio em colisão com o Todo-Poderoso e precipita-se numa guerra que não pode ganhar. Para Lúcifer a consequência era inevitável. "E foi precipitado

o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana a todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele." Apocalipse 12:9.

Há áreas em que a autoridade angélica é legítima, mas somente quando os anjos estão actuando de harmonia com a vontade de Deus. Os anjos foram comissionados por Deus para destruir Sodoma e Gomorra. Sob estas circunstâncias o comando de um anjo é o comando de Deus. Assim, quando foi ordenado à família de Lot que evacuasse a cidade, a autoridade angélica estava recebendo a sua justa e natural expressão.

Quando o anjo Gabriel foi enviado junto de Daniel para lhe dar sabedoria e compreensão, Daniel podia bem escutar a voz do anjo como se ouvisse a voz de Deus, porque o próprio anjo estava agindo em obediência à autoridade de Jeová.

Mas no caso da tentação de Cristo no deserto pelo demônio, temos um exemplo de usurpação de autoridade por parte de um anjo. A consumada arrogância de Satanás nas três tentações de nosso Senhor devia ser um aviso para todos nós. Ele assume a posição de um superior, mas Cristo recorda-lhe mais uma vez: "Não tentarás ao Senhor teu Deus." Lucas 4:12.

Vem a seguir a questão da autoridade governamental humana. Também esta é legítima enquanto como governo opera em linhas paralelas com a vontade de Deus. Mas quando as leis dos homens contradizem as leis de Deus, e os cidadãos entram em conflito, é então que a autoridade governamental é ilegítima e se aplicam as palavras do apóstolo: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (Actos 5:29).

Temos um exemplo deste ponto no caso de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. O rei de Babilónia levantara uma imagem de ouro de sessenta côvados de altura e ordenou que ao som da música todos os seus oficiais se inclinassem diante dela. Estes três homens — Sadraque, Mesaque e Abede-Nego — eram adoradores do Deus dos céus e conheciam a Sua lei, que especificamente declara: "Não te inclinarás a elas." Êxodo 20:5.

Aqui a autoridade governamental estava em colisão com a autoridade divina, e três cidadãos viram-se envolvidos no conflito. Tomaram a sua decisão com referência a este princípio. Não se inclinaram. Reconheceram que o homem se exaltara a si próprio à posição de Deus e não podiam tomar o seu partido.

Teste semelhante sobreveio a Daniel. Foi esta grande luta de autoridade que produziu a perplexidade que enfrentou este homem de Deus. Os homens aprovaram uma lei em que o rei devia ser adorado durante trinta dias e em que mais nenhum Deus devia assim ser honrado durante o mesmo período de tempo. Uma vez mais a autoridade humana procurava infringir a autoridade divina, e Daniel sabia o que devia fazer. Quando soube que a lei fora aprovada, abriu a sua janela na direcção de Jerusalém e ergueu a sua voz em louvor ao Deus que fez os céus e a terra, os mares e as fontes das águas. Quando teve de escolher entre a autoridade humana e a divina, Daniel tomou a decisão de ficar do lado de Deus.

A seguir há a autoridade individual. Há ocasiões em que o homem toma a sua vida em suas próprias mãos e exalta-se a si próprio como indivíduo contra o Deus dos

céus. A isto chamamos nós fazer mau uso da vontade, porque interpomos a nossa própria vontade contra a vontade de Deus. Quando nos ajoelhamos para orar, os nossos corações devem inspirar as palavras dos nossos lábios: "Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu." Mateus 6:10. Foi o "eu" que levou Lúcifer a ser precipitado para a terra, e é o "eu" que impede alguns indivíduos de entrarem completamente numa relação-concerto com Cristo.

"Que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5) é a mensagem para esta hora. "Não se faça a minha vontade, mas a Tua", deve tornar-se o espírito das nossas vidas.

Finalmente, examinemos as bases em que Deus pode sustentar legitimamente a Sua autoridade no universo: 1. "Foi Ele, e não nós, que nos fez." Salmo 100:3. Deus é o grande Criador e isto só por si já O estabeleceria como a autoridade suprema do universo. 2. Ele é também Redentor. Foi Ele, Jesus Cristo, Quem foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades. Ele pagou o preço da nossa redenção e levou em nosso lugar nossos pecados na cruz.

É impossível ter nesta vida perfeita paz quando a atitude e comportamento estão em desarmonia com a lei de Deus. Comprometer a consciência, como fez Adão e Eva, sob a influência de um anjo, ou como fez Sansão pelo exercício da sua própria perversa vontade pode apenas resultar na criatura ser levada a um curso de colisão com o seu Criador e nessa luta ela não pode vencer.

Voltemo-nos para Deus de todo o nosso coração e em humilde submissão entreguemos-lhe as nossas vidas, reconhecendo a Sua autoridade e descansando em Seu amor. Experimentaremos assim o poder transformador de Deus que faz de cada um de nós uma nova criatura.



## NOTA DA REDACÇÃO

Estas comunicações da Semana de Oração dos MV foram preparadas por E. E. Cleveland, secretário associado da Associação Ministerial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia e autor das "Meditações Matinais" de 1969.

## A CORRIDA DA VIDA

"**P**ORTANTO nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta." Hebreus 12:1.

A Bíblia aconselha diversas vezes a correr. Não é raro que este bem-aventurado Livro use expressões intimamente relacionadas com a experiência humana para ilustrar verdades espirituais.

Há no Velho Testamento a história de Ahimaaz, que estava com o exército de Joab na grande batalha de Absalão, o caprichoso filho de David. Era costume nesses dias levar as notícias da batalha ao rei por meio de corredores. Joab tinha designado um certo corredor para levar as notícias ao rei, mas Ahimaaz também queria correr. Joab perguntou-lhe porque é que ele queria correr, se ele não tinha nenhuma mensagem a transmitir. O jovem insistiu em correr. Joab finalmente disse-lhe que corresse mesmo sem ter mensagem para levar. Ahimaaz correu pelo caminho da planície e ultrapassou o homem que tinha a mensagem, mas quando chegou diante do rei e lhe foi perguntado qual a natureza das suas notícias, ele apenas pôde gaguejar que tinha visto um grande tumulto e ouvido o ruído de batalha. David disse que se pusesse de lado e esperasse. Mais tarde o mensageiro apareceu com as notícias da morte de Absalão e o libertamento do rei.

As palavras do nosso texto dizem: "corramos" Temos sido recipientes de grande luz da Palavra de Deus. Pela história bíblica estamos familiarizados com o passado, pelos ensinamentos morais das Escrituras podemos compreender o presente, e pelo estudo das profecias temos um vislumbre do futuro. Somos depositários dos Oráculos de Deus. Somos obrigados a correr com as alegres novas da salvação até aos confins da terra. A mensagem tem de ser levada àqueles que a não conhecem. Alguém a trouxe até nós. Nós devemos levá-la a outros.

A grande ênfase que tem sido colocada na evangelização pela juventude nestes últimos anos é uma coisa animadora. Nada é mais excitante do que um jovem de pé na tribuna pública, proclamando a Palavra de Deus ou indo de porta a porta com literatura ou dando estudos bíblicos. Todos são disseminadores da luz confiada ao seu cuidado. Todos são fiéis mordomos das grandes

riquezas dadas por Deus. São partilhadores da fé. São verdadeiros soldados cristãos. São a vanguarda das tropas de choque de Deus nesta era apóstata.

Consideremos a palavra "corramos" tal como se relaciona com a vida cristã. Não é segredo nenhum que o mundo corre na direcção errada. A humanidade está numa fúria desordenada para a sua própria destruição. É de facto raro encontrar uma pessoa jovem ou idosa, que está a correr na outra direcção, que corre "com paciência a carreira que nos está proposta." Somos um povo impaciente, vivendo numa era impaciente. Estamos sempre apressados, embora não indo para lado algum. Um homem andarà até um cruzamento e ao ver a luz vermelha que diz "pare," olharà à direita e à esquerda e atravessarà a rua a correr. A impaciência é um sinal destes tempos. A corrida do cristão, todavia, requer paciência. "Corramos com paciência a carreira."

Teremos que ser pacientes com os outros, porque a verdade amadurece em alturas diferentes. Nem todas as maçãs de uma árvore amadurecem ao mesmo tempo. É igualmente verdade que os seres humanos amadurecem em Cristo por degraus e não todos ao mesmo tempo. Temos, pois, de ser longânimos para com os outros — com as suas faltas, as suas falhas.

Temos também de ser pacientes conosco próprios. Conhecer as verdades do Evangelho impõe ao indivíduo a necessidade de obediência, e muitas vezes esperamos curar-nos das nossas próprias culpas de um dia para o outro. Quando isso não acontece desapontamos frequentemente o nosso Deus e nós próprios, temos a tendência de ficar desanimados. A Bíblia diz: "Corramos com paciência a carreira." Aquela paciência que concedemos aos outros, temos de conceder a nós próprios. Com persistência inquebrantável temos de determinar-nos a vencer hoje, e amanhã, e no dia seguinte. A decisão deve ser firme. O inimigo faz decisões não para o tempo mas para a eternidade. Nós também temos de tomar as nossas decisões para agora e para sempre.

No casamento marido e mulher fazem voto junto ao altar de que permanecerão unidos quer na prosperidade, quer na adversidade ou doença até que a morte os separe. Mas isto requer mais do que uma promessa no altar. Requer paciência no viver dia a dia, dando um

pouco e tomando um pouco; mas a relação matrimonial cresce com o passar dos anos à medida que marido e mulher se dedicam diligentemente a fazer do seu um casamento feliz e de êxito. Além disso, a sua decisão de se casarem e de casados permanecerem está sujeita a uma renovação diária e assim é o amor que une os seus corações.

Acontece o mesmo com a nossa relação com Cristo. Está sujeita a uma renovação diária e a menos que através da oração e do estudo da Palavra de Deus nós afirmemos a nossa fé em Cristo e o nosso amor por Ele, essa fé morrerá, o amor arrefecerá e a experiência cristã será uma coisa passada.

Por isso corramos com paciência a carreira, não com uma paciência passiva que nos permitirá coexistir pacificamente com as nossas fraquezas, mas com uma paciência activa que entra no processo de uma renovação espiritual dia a dia, a qual conduz inevitavelmente à cura da doença do pecado que tão prontamente aflige a todos nós.

Finalmente consideraremos a frase: "Corramos com paciência a carreira" tal como se relaciona com a profissão que escolhemos. Alguns jovens acham difícil descobrir exactamente para que nasceram e estão confusos quando entram para a universidade quanto ao curso a tirar. Eu gostaria de dizer a todos esses que o texto: "Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas" (Provérbios 3:6), também aqui se aplica.

Mas o problema é que muitos milhares de jovens não conhecem a Deus e por isso, numa emergência, hesitam em travar conhecimento com Ele e em buscar a Sua direcção. Mas na hora da decisão, na encruzilhada da vida, quando uma pessoa tem de decidir tomar este ou aquele caminho, é importante saber que o Grande Deus está ali pronto a dar-nos a sua direcção. Tomar-nos-á pela mão e guiar-nos-á.

Ao decidir-nos por uma profissão é necessário ter paciência se desejamos prosseguir a nossa jornada até ao seu lógico fim. Há vezes em que as matérias são difíceis e a mente não está inclinada ao estudo. A palavra "corramos" deve vir até nós e estimular-nos a preparar-nos conscienciosamente para ser úteis a Deus e ao nosso semelhante. Deus não nos prometeu que o caminho seria fácil, mas sim que nos daria a graça suficiente para vencer as dificuldades quando elas surgissem.

Um homem tornara-se cristão e os seus vizinhos observaram que ele já não ia onde eles iam nem fazia o que eles faziam. Um dia encontraram-no na rua e disseram-lhe: "Olha, isso é uma coisa passageira. A tua conversão não é permanente. Hás-de voltar para aqui, para o bar.

"Oh, não" disse o jovem. "Eu tomei uma decisão e é uma decisão firme. Não voltarei à velha vida."

— "Como podes ter a certeza?", perguntaram-lhe. "Ninguém conhece o futuro!"

O jovem respondeu: "Têm razão, eu não conheço o futuro; mas conheço o Senhor e o Senhor está no futuro, e eu estou com o Senhor. Enquanto Ele ali estiver, eu estou em segurança."

O mesmo acontece connosco. Não conhecemos o futuro. Não podemos dizer de um dia para o outro o que seremos ou o que faremos, mas disto podemos ter a certeza: o Deus que está connosco agora, estará connosco então. Ao renovarmos dia a dia a nossa relação com Ele e ao andarmos com Ele pela fé, os anos que passam reflectirão simplesmente a relação cada vez mais profunda entre o Criador e a criatura.

Podemos tornar-nos progressivamente semelhantes a Cristo em espírito e carácter. Isto remove o esforço de servi-l'O. Remove a dor do sacrifício. Saber que Cristo está connosco e que O servimos porque O amamos torna a salvação uma expressão natural de fé e amor. Pessoas que falam das dificuldades que têm em seguir a Jesus testificam simplesmente a imperfeição da sua relação para com Ele.

"Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos," diz Jesus. Isto aplica-se tanto a novos como a velhos. Os jovens não terão grandes dificuldades em viver vidas disciplinadas e em seguir a Cristo quando O conhecerem como seu Senhor e Salvador pessoal. Não Lhe confiareis hoje a vossa vida? Não levareis a Sua mensagem? Não correreis para salvação da vossa vida?

★

Eis 2 livros que te aconselhamos, prezado Jovem:



MENSAGENS  
AOS JOVENS

— 60\$00 —



HERÓIS DE  
TODAS AS (Para o curso  
ÉPOCAS de leitura MV)

— 35\$00 —

Adquire estes 2 livros o mais cedo possível na Sociedade Missionária local ou faz o pedido directamente a:

Publicadora Atlântico, S. A. R. L.  
Rua Alexandre Braga, 16 - r/c. - Dtº - LISBOA

## O BOM COMBATE

**C**OMBATE o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, e de que fizeste a boa confissão, perante muitas testemunhas." 1 Timóteo 6:12, edição revista.

Esta é a geração da acção. Os jovens querem participar nela. Querem algo que fazer e nunca recuam em face da luta. A Bíblia diz-nos o que é um bom combate. Fala do bom combate da fé. O homem tem de lutar para encontrar a fé. Romanos 12:3 diz que Cristo deu a cada homem uma medida de fé. Mas algumas pessoas vivem para perder a fé que têm ou para colocar mal a sua fé. A fé que originalmente é dada tem de ser edificada, tem de crescer e a própria pessoa tem de lutar para edificar essa fé.

Romanos 10:17 diz: "A fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus." Um dos livros pelo qual é difícil interessar-se é a Bíblia. O diabo fabricou tanta competição que quando alguém que não é orientado pela Bíblia procura voltar-se para esse Livro acha-o uma "leitura insípida." Parece que algumas pessoas estão completamente de acordo com tudo o que a Bíblia diz, porque depois de a lerem cinco minutos estão dizendo que sim com a cabeça.

Um jovem universitário fez a seguinte pergunta: "Como pode uma pessoa interessar-se em ler a Bíblia?" A resposta é simples: A princípio tem de esforçar-se a si próprio, mas quanto mais ler a Bíblia, maior interesse encontra.

Não pode, porém, haver coexistência no coração humano da Bíblia e alguma da literatura secular. Por outras palavras, não se pode manter um interesse saudável pela literatura bíblica enquanto se enche a mente com ficção, histórias baratas de terror, ou quando se é um adorador da televisão, ou um frequentador do cinema. Estas influências tendem a roubar a mente a sua vitalidade e a sua saúde básica, enfraquecendo o intelecto e tornando-a impotente para se apropriar das coisas espirituais.

Temos, portanto, de lutar para edificar a fé. Temos de excluir das nossas dietas mentais as coisas que nos roubam o interesse profundo pelas Escrituras e vir para a Palavra de Deus com oração, procurando ouvir a voz de Deus, porque, na realidade, é isso o que as Sagradas Escrituras são. A Bíblia declara que se nos aproximarmos da Palavra de Deus deste modo, a fé virá.

Combatamos, pois, o bom combate da fé através do estudo da Palavra de Deus. O combate da fé compreende também oração. Há muitas pessoas no mundo que vivem vidas sem oração. Temos ouvido dizer: "Muita oração, muito poder; pouca oração, pouco poder." E podíamos acrescentar: "Nenhuma oração, nenhum poder."

O crescimento da nossa fé depende dum processo duplo que contribui para fortalecer a nossa relação com Cristo. A nossa relação com Ele fortalece-se através da comunicação — em primeiro lugar a Sua mensagem para nós, e em segundo, a nossa mensagem para Ele. É através da Palavra de Deus que Deus fala connosco e é através da oração que nós falamos com Ele. Por meio deste diálogo a nossa confiança n'Ele é fortalecida e a nossa relação com Ele é cimentada.

Mas a tendência de não orar é uma tendência sempre constante. A Bíblia diz que devemos orar sem cessar. Isto quer dizer simplesmente que devíamos estar sempre em atitude de oração; não devíamos achar-nos nunca numa situação em que a oração não fosse apropriada. As nossas vidas deveriam ser vidas de oração. Quando a Bíblia fala de Enoque andando com Deus, o método desse seu andar era o método da comunicação. Enoque gostava de falar com Deus. Devíamos tornar-nos pessoas com tal hábito de orar que orássemos inconscientemente, tal como respiramos. É a isto que se chama "hábito da oração." Neste mundo o homem forma hábitos — muitos por circunstâncias que os cercam, outros por hereditariedade. Um hábito há, porém, que nem a hereditariedade nem as circunstâncias podem comunicar: é o hábito da oração. Esse hábito temos nós de desenvolver por nós próprios com a ajuda de Deus. Os nossos esforços podem ao princípio ser débeis, mas em breve a conversação entre Deus e o homem se tornará fácil. Elias é descrito na Bíblia como um exemplo desta asserção. Desenvolveu tal afinidade de comunicação com Deus que quando pediu ao Senhor que fechasse o céu a fim de não chover durante três anos e meio, Deus ouviu a sua oração e houve seca na terra. Quando este profeta orou por chuva, a chuva foi derramada em abundantes caudais.

A suprema ambição de qualquer jovem deveria ser que a sua relação com Deus se tornasse tão forte que as suas petições fossem ouvidas e as suas orações respondidas. O combate da fé é o combate pelo privilégio de orar.

O nosso texto admoesta-nos a combater o bom combate e eu considero isto como uma referência à obediência. A fé viva é activa, obediente, disciplinada. Há por esse mundo fora a noção de que podemos confiar nos nossos corações enquanto vivemos vidas indisciplinadas e desenfreadas. É uma pura mentira. A fé viva molda a vida de harmonia com a divina lei de Deus, de forma que a obediência torna-se uma manifestação de fé e uma indicação visível do estado de graça do homem. "A fé sem obras é morta," diz Tiago.

E Jesus diz: "Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos." João 14:15. A obediência deve ser uma manifestação de sentimentos interiores e de atitudes profundas. Amar a Deus é obedecer-Lhe. Crer n'Ele é cumprir os

Seus propósitos. Isto é um facto básico da natureza. É um facto básico da vida.

Mas uma pessoa tem de lutar para obedecer, porque em cada curva do caminho há um diabo pessoal que procura destruir em vez de edificar. E apresenta-se com mil disfarces, nunca ele próprio, para apanhar o incauto e enganar o tolo. A obediência, do mesmo modo que o amor, está sujeita a renovação diária. Podeis ser um filho obediente um dia e um apóstata no dia seguinte. Conhecedores deste facto, não devemos sentir segurança alguma em nós próprios.

A instabilidade da natureza humana faz com que seja impossível confiar nas promessas baseadas nas nossas próprias conclusões. Tais promessas são como cordas de areia. A esperança do hipócrita é semelhante à teia de aranha, disse Bildad a Job. Mas promessas baseadas na bondade de Deus e na Sua graça salvadora são dignas de confiança e são seguras. Não podemos dizer o que faremos amanhã sem acrescentar: "Se Deus quiser," ou: "Pela graça de Deus." Promessas feitas nesta base podem manter-se certamente e a obediência a Deus torna-se um facto para o homem de fé.

Finalmente o bom combate da fé tem que ver com a esperança. Temos não só de tratar com Deus neste mundo, mas também no mundo por vir e a nossa esperança de vida no futuro é uma parte vital nas nossas vidas aqui. O assunto da vida futura tem dado que falar nestes últimos tempos. Acusam-se homens de fé de negligenciarem o presente pelo futuro; e para ser exactos há aqueles em cujas vidas isso é verdade. Mas os verdadeiros cristãos têm

uma concepção equilibrada do presente e do porvir. O futuro dá-lhes encorajamento e fortaleza para suportar o presente. Os trabalhos penosos da presente existência são iluminados pela perspectiva de melhores dias.

Não devemos permitir que coisa alguma roube a nossa esperança. Não devemos permitir que coisa alguma destrua a nossa fé, mas teremos de lutar para a manter. Por isso, na linguagem do apóstolo: "Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, e de que fizeste a boa confissão, perante muitas testemunhas."

É um facto desconfortável que cada cristão esteja rodeado por muitas testemunhas. Vós sois a única Bíblia que alguém lerá, e se tal pessoa for para o céu, irá lá por vossa causa. Quer gostemos ou não disso, somos responsáveis pelo que os homens dizem de nós e pelo que pensam de nós. Há muitas testemunhas. Nenhum homem é uma ilha, ninguém anda sozinho, ninguém vive ou morre para si próprio. Podemos por essa razão dizer com segurança que alguém anda nas nossas pegadas. Pode ser algum amigo íntimo. Combatamos o bom combate da fé e a nossa influência será para coisas mais elevadas.

Amemos a esperança da vinda do Senhor e do estabelecimento do reino de glória na terra. Não percamos a nossa fé no triunfo final da justiça e da destruição do mal, na completa erradicação do pecado e pecadores do universo!



Quarta-feira, 25 de Março de 1970

## PODE DEUS ESPERAR INDEFINIDAMENTE?

UMA jovem esposa recebeu a notícia da morte de seu marido no Vietname. Apreensiva esperou durante meses mais qualquer notícia acerca dele. Mas tal notícia nunca chegou e ela convenceu-se finalmente de que a mensagem que recebera era verdadeira e consentiu em contrair matrimónio com outro homem. O dia da cerimónia chegou e a jovem noiva pronunciou os seus votos agitada por mixtas emoções. Estava casada havia apenas seis meses quando um dia lhe bateram à porta. O exército cometera um erro. O seu marido tinha sido prisioneiro de guerra dos Norte-Vietnamitas e agora ali estava à porta. A pergunta que com espanto lhe fez constitui o tema da nossa meditação de hoje: "Pensaria alguém que eu pudesse esperar indefinidamente?"

A Bíblia fala de Deus como sendo longânimo e misericordioso. Pedro declara positivamente que Ele não quer que alguns se percam, mas que todos venham a arrepender-se. Mas será a

graça de Deus ilimitada? Será a Sua misericórdia sem limites? Pode um homem violar repetidamente as condições da sua existência e esperar finalmente misericórdia da mão do Onnipotente? S. Mateus dá uma resposta parcial: "Portanto Eu vos digo: Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada aos homens." Mateus 12:31.

Em certo sentido todo o pecado é contra o Espírito Santo, porque o Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade. Que significado especial pode então estar ligado à declaração de que o pecado "contra o Espírito Santo não será perdoado aos homens?"

Um estudo aprofundado das Escrituras indica claramente que o pecado não só afecta a vida futura do homem, mas tem um efeito definido sobre ele aqui e agora.

A Bíblia fala da cauterização da consciência com ferro em brasa (1 Timóteo 4:2). Fala dos efeitos debilitantes da repetida transgressão sobre a mente. Fala do estabelecimento de padrões de hábitos que tornam extremamente difícil tomar posições positivas em favor do que é recto. Talvez seja a isto que David se refere quando diz no Salmo 19:13: "Também da soberba guarda o teu servo, para que não se assenhoreie de mim: então serei sincero, e ficarei limpo de grande transgressão."

Em certo sentido toda a transgressão é grande, mas este texto refere-se evidentemente a um pecado específico. Que pecado específico comete o homem, capaz de expulsar Deus definitivamente da sua vida? Qual é o pecado imperdoável?

Pecado, em essência, é tomarmos as nossas vidas em nossas próprias mãos. A Bíblia diz que pecado é a transgressão da lei. Também diz que toda a iniquidade é pecado. Mas, essencialmente, um homem peca quando decide dirigir a sua própria vida e subtraí-la das mãos de Deus ou nunca a pôr em Suas mãos. Foi isto que aconteceu no céu quando Lúcifer cometeu a primeira transgressão. Decidiu que não estava satisfeito com o propósito de Deus para a sua vida. Decidiu fazer as coisas a seu bel-prazer, tomar a sua vida e destino nas próprias mãos, e declarou: "Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo." Isaías 14:14.

É esta falta de confiança na vontade e propósitos de Deus que constitui transgressão muito grave e leva ao supremo pecado que constituía transgressão por excelência. No Jardim do Eden, quando Eva foi levada a não confiar em Deus, é que cometeu o grande acto que mergulhou a família humana em milhares de anos de miséria.

"Certamente não morrereis. ... Sereis como Deus" (Gênesis 3:4,5), era a atormentadora oferta do diabo a Adão e Eva. Foi quando a mãe de todos os viventes se convenceu de que Deus estava de algum modo retendo algo de bom que ela decidiu tomar a sua vida nas próprias mãos e ausentar-se dos desígnios de Jeová. Foi então que pecou. O comer do fruto foi uma mera consequência duma apostasia anterior. E assim é com todo o pecado.

Quando um homem se aparta de Deus mentalmente e não se arrepende disso, torna-se capaz de cometer os mais hediondos crimes. Nenhum pecador chegou ao ponto em que está de um dia para o outro, mas é e foi um processo gradual, começando com desconfiança e indo até ao pecado maior de decidir tomar a vida nas próprias mãos em vez de se submeter à direcção de Deus. Este é o grande crime da família humana. Este é o grande pecado de todos os tempos.

No grande deserto, quando Jesus foi assaltado por Lúcifer, foi exactamente isto que ele procurou que Jesus fizesse — tomar a Sua vida nas próprias mãos e afastar-se deliberadamente

da vontade de Deus e do plano de Deus para a Sua vida. "Transforma estas pedras em pão" era um convite a estabelecer o Seu próprio plano para a libertação do homem em vez de cooperar com o plano de Deus. "Lança-Te daqui abaixo" foi a ordem seguinte, dada no pináculo do templo. Também isto era apartar-se da vontade de Deus. "Prostra-Te e adora-me e dar-Te-ei os reinos do mundo" foi a terceira tentação.

Tudo isto não era senão uma tentativa para atrair a Cristo fora do centro da vontade de Deus, para abrir uma brecha entre Ele e o Pai. Tivesse-o ele conseguido e teria destruído a família humana. Mas Cristo conhecia a Sua missão e venceu como nós podemos vencer, dandq-nos assim o exemplo. Libertou-se não pelo seu próprio poder pessoal mas confiando na vontade de Seu Pai e dependendo constantemente d'Ele através da oração e do exame da Sua vontade.

Também todos nós podemos vencer. As pressões do ambiente ou a íntima natureza humana não podem vencer o confiante filho de Deus. A confiança no nosso Pai Celestial é a única segurança que temos contra a apostasia. Mas a transgressão repetida tem efeito mortal sobre a vontade humana e se persistirmos nela, tornamos totalmente impotentes perante os assaltos do tentador. Com efeito, uma pessoa pode ir tão longe na transgressão que perca todo o poder de vontade para olhar e viver. Embora em teoria tenha ainda oportunidade de se salvar, na realidade está perdida porque destruiu o seu próprio poder de vontade.

A Bíblia descreve tal pessoa em Efésios 4:18, 19: "Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração; os quais, havendo perdido todo o sentimento se entregam à dissolução, para com avidez cometerem toda a impureza."

A frase "havendo perdido todo o sentimento" indica que um coração se tornou mais duro do que uma estrada batida. A Bíblia descreve tal coração como um rochedo. Essa pessoa tornou-se um inimigo de Deus. Está em colisão com o Todo-Poderoso, e jamais homem algum colidiu com Deus saindo vencedor. Sendo assim, porque não nos colocarmos do lado vencedor? Porque não nos aliarmos com Alguém que conduz a destino certo? Quando há persistência na falta de arrependimento, Deus finalmente afasta-se com relutância para nunca mais voltar. Este é o pecado contra o Espírito Santo. É a transgressão imperdoável. "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor." Actos 3:19.

O nosso arrependimento é uma mudança de atitude que se opera pelo Espírito de Deus em acção num coração responsivo. O arrependimento pressupõe tristeza pelo pecado. Implica confissão. Gera resolução. Arrependimento é o abandono dos nossos pecados. É isto que nos

salva daquilo a que chamamos "a grande transgressão." O arrependimento alia-nos com Deus contra a apostasia e é o amor de Deus que nos leva ao arrependimento. Ao contemplarmos o Calvário e o grande sacrifício que ali foi feito pelos nossos pecados, essa visão quebranta os nossos corações e conduz-nos aos pés da cruz.

Eis, pois, respondida a nossa pergunta. Deus não esperará indefinidamente. Ele é longânimo "não querendo que alguns se percam, mas que todos venham a arrepender-se." (2 Pedro 3:9.) Também ninguém sabe exactamente o limite da paciência de Deus, mas sabemos que há um limite. Sabemos mesmo que para cada homem há uma linha que ele não deve ultrapassar. Sabemos que a urgência de arrepender-se é real

e que o devemos experimentar agora e não mais tarde. Sabemos que cada dia que uma pessoa adia a decisão em favor de Cristo, adia a salvação da sua própria alma e na realidade pode fechar por fim a porta a esta maravilhosa oportunidade. Sabemos que o justo viverá pela fé e que não podemos procrastinar, esperando que tudo se arranjará antes de servirmos a Deus.

Temos de entregar-nos a Ele aqui e agora, e permitir-Lhe que opere em nós os Seus rectos desígnios.

Confiemos, pois, no Senhor com todo o nosso coração — enquanto está ainda esperando.



Quinta-feira, 26 de Março de 1970

## NÃO DESISTAIS

**N**ÃO TEMAS as coisas que há-de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados, e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida." Apocalipse 2:10.

No campo da educação temos o que podemos chamar um "desistente." Trata-se de um jovem que perdeu a sua visão e perdeu o seu caminho. Somos bombardeados pela rádio e televisão para reconduzir esse jovem à escola, a fim de que através de uma educação conveniente possa qualificar-se para corresponder a algumas das necessidades da sociedade e às suas próprias necessidades. "Não desistais" é o que se ouve com frequência. E eu concordo com esta conclusão de que hoje se exige mais a respeito de educação do que se exigia ontem, e um jovem que se nega o privilégio de uma educação, nega-se uma vida mais abundante sob muitos pontos de vista. Portanto, não desistais.

Mas o facto desta mensagem nada tem que ver com a educação dos livros das escolas. O que eu digo é: Não desistais espiritualmente. Não comeceis com Deus para depois O abandonar. Talvez estejamos, porém, a começar por onde não devíamos começar. Pode haver jovens ouvindo esta mensagem que nunca tenham iniciado uma experiência com Deus. Nunca "começaram," por isso não podem desistir. Começemos, pois, por eles as nossas considerações.

Vós que não aceitastes Cristo como vosso Salvador pessoal não estais vivendo realmente. A Bíblia chama à vida cristã cheia de fé a vida mais abundante. A expressão não podia ser mais apropriada. Com efeito, o pecador não conhece

paz no mais profundo da sua alma. O único prazer que ele tem deve ser continuamente condescendido e isto é impossível, porque a capacidade humana é limitada. Há um momento em que se sente condenado. No viver apóstata há momentos silenciosos que são tão barulhentos como um constante tocar de tambor que mesmo os momentos calmos são ruidosos, e somente um comprimido para adormecer ou um narcótico podem acalmá-los. Este é o presente destino dos perdidos, a situação dos espiritualmente mortos.

De certo modo deveis procurar compreender que não podeis pilotar com êxito o barco da vossa própria vida sem Deus, que não podeis evitar os recifes da costa sem a Sua sabedoria, que sem Cristo apenas fareis da vossa vida uma embrulhada, porque o homem foi feito uma criatura dependente por natureza e a sua necessidade do Onnipotente é parte integrante da sua constituição. Negar e deixar definharem este aspecto da vida humana é viver apenas parcialmente.

Assim, permites-me que me dirija pessoalmente a ti, meu jovem amigo? Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade. Entrega-Lhe a tua vida agora. Põe todos os teus assuntos nas Suas mãos e experimenta a segurança que vem do facto de estares a salvo nos Seus braços. Nos dias futuros em que crise segue a crise, encontrá-lo-ás como "um Amigo mais chegado que um irmão." Quando o momento chegar, como eventualmente chega para todos os homens, de tomares lugar nas silenciosas câmaras da morte, irás com a paz de Deus no teu coração; e o testemunho de David estará nos

teus lábios: "Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque Tu estás comigo; a Tua vara e o Teu cajado me consolam." Salmo 23:4.

Mas, como vai um pecador a Cristo? Que devo eu fazer para ser salvo? O facto de a pergunta vos sobrevir indica claramente que o Espírito de Deus já começou a Sua obra no vosso coração, criando dentro de vós preocupação quanto ao destino da vossa vida presente e futura. É a melhor coisa que já vos aconteceu, ter Deus disposto visitar-vos e impressionar o vosso coração com a necessidade de aceitar a Cristo.

Qual deve ser agora a vossa resposta a esta aproximação pelo Deus do Céu? A resposta natural seria aceitá-l'O pela fé, crer n'Ele, confiar-Lhe a vossa vida. Pôr a vossa vida nas Suas mãos. Como o fareis? Fá-lo-eis através de uma entrega com oração. Ponde-vos de joelhos e aproximai-vos d'Ele com confiança, como uma criança se aproxima de um pai. Falai-Lhe como falaríeis com um pai. Confessai a vossa maldade, os vossos pecados, a vossa necessidade, a vossa ignorância, as vossas trevas. Apelai para Ele para que conceda luz, alegria, força, paz e uma existência ordenada. Dizel isto com as vossas próprias palavras. Não o leiais de um livro de orações, não repitais a oração de outro homem; falai com Deus do coração e da vossa própria maneira, porque há um grande poder invisível pronto a vir em nosso socorro e ser o nosso constante Companheiro e Amigo.

Arrependei-vos dos vossos pecados. Não podeis fazê-lo por vós próprios, mas se algures dentro de vós existe o desejo de vos arrependerdes, isso quer dizer que Deus está à obra mesmo agora, realizando-o em vós e para vós. Ele está pronto a cooperar convosco ao voltar-vos costas à maldade e à impiedade do vosso presente viver para uma vida melhor. Lançai-vos nos Seus braços de misericórdia, submetei a vossa vida a Cristo e Ele certamente vos tomará e converter-vos-á, e transformar-vos-á e fará de vós algo de significativo e de belo. Este é o grande trabalho da graça que Cristo deseja realizar em cada coração e que realizará no vosso mesmo agora, se deixardes de lutar com Ele e vos renderdes.

Diz-se que quando dois generais se encontraram, um derrotado e outro vencedor, o derrotado quis saber quais eram os termos de paz. O vencedor respondeu: "Dê-me primeiro a sua espada e depois falaremos de paz:" O Deus do céu diz a todos nós: "Dai-me agora os vossos corações, e poderemos falar de paz."

A ouvir esta mensagem, talvez estejam alguns que começaram a andar no caminho de Cristo, mas vacilaram nesse caminho e representaram mal a Deus, a eles próprios e a sua igreja; e agora estais tão desesperadamente envergonhados que não ousais olhar para cima e

levantar a vossa cabeça. Digo-vos, não desistais! Não há nada que o diabo mais gostasse do que ver-vos desanimados ao longo do caminho, ver-vos desistir e ver-vos concluir, como ele concluiu há milhares de anos, que Deus não pode ser servido. Mas Cristo devolveu a mentira ao diabo. Demonstrou durante trinta e três anos na terra que pode agradar a Deus, que a Sua vontade pode ser cumprida, que os Seus mandamentos podem ser obedecidos pela fé.

Podemos, portanto, tomar coragem do exemplo de Jesus que venceu como podemos vencer, que não tirou vantagem da Sua divindade para triunfar em Sua humanidade, mas que depôs as prerrogativas de um Deus Todo-Poderoso a fim de demonstrar dia a dia a maneira como Deus podia ser servido, que por vezes orou durante toda a noite a fim de que não fracassasse, como de facto não fracassou por causa da Sua constante dependência de Seu Pai. Que nós todos possamos garantir tanto o nosso futuro como o nosso presente voltando-nos para Deus de todo o nosso coração e fazendo paz com Ele.

Esta experiência tem, porém, de ser renovada cada dia. Não nos convertemos hoje para amanhã. Estamos convertidos hoje para hoje e amanhã para amanhã. É tijolo a tijolo que construímos as grandes catedrais do nosso tempo — ponde de cada vez uma pedra em cima de outra. Não há maneira automática de o fazer; do mesmo modo o edifício do carácter tem de ser construído tijolo a tijolo, virtude a virtude.

Dia a dia são os nossos caracteres moldados à semelhança divina. Hora a hora fortalecemos a nossa dependência d'Ele e a nossa relação para com Ele e assim a vereda da vida, embora áspera de trilhar, é espargida com o doce aroma de flores cortadas de fresco. A fragrância da presença do Mestre alivia o fardo. Não remove o fardo, mas torna-nos capazes de o levar e assim o obstáculo torna-se um degrau e a dificuldade torna-se a nossa escada para as estrelas.

Muitos jovens desanimam hoje pelo facto de olharem para amanhã. Deixai de olhar para amanhã e vivei hoje para hoje; e quando o amanhã dealbar lembrai-vos que a cada dia "basta o seu mal". "Deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus" — esta deve ser a nossa fonte de encorajamento. O alto privilégio de nos tornarmos filhos e a força diariamente concedida para vencermos de harmonia com os elevados princípios dessa filiação — eis o nosso destino; eis a nossa esperança; eis o nosso elevado privilégio de hoje.

Ao aproximarmo-nos do fim desta semana de festim espiritual, gostaria de te fazer a ti, meu jovem amigo, algumas perguntas directas. Já aceitaste pela fé o alto privilégio da filiação em Cristo? Já consideraste bem o valor da relação que neste momento é teu privilégio ter? Tens tu, dia a dia, renovado essa relação através da oração e do estudo da Sua Palavra? És tu agora servo de Deus e do teu semelhante?

Pode o mundo, ao contemplar-te, ver em ti evidências da permanente graça de Deus? Conhece-l'O como teu Salvador? Já O aceitaste como teu Senhor e já O reclamaste como teu Amigo e Companheiro? Se ainda o não fizeste, faze-o hoje. Inclina a tua cabeça, entrega-Lhe o teu coração — e a tua vontade. Deixa de preocupar-te com o pensamento de se podes ou não viver a vida e coloca-te nas Suas mãos. Ele entrará na tua vida e viverá a vida em ti, por ti e para ti.

Que o glorioso Deus de paz realize em ti o que é para ti o melhor e o mais elevado benefício agora e nos dias por vir nesta vida e na vida futura. Esta é a minha oração no nome de Cristo. Amen.



Sexta-feira, 27 de Março de 1970

## LEVANTAI-VOS E DAI O VOSSO TESTEMUNHO

"NÃO SERVIREMOS a teus deuses, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste." Daniel 3:18.

Reconheceis imediatamente estas palavras de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Foram três valentes jovens que tiveram a coragem de ficar de pé enquanto o mundo se prostrava. Eram inconformistas. Na sociedade de hoje seriam chamados "excêntricos." Não seguiam a multidão. Eram homens de carácter. Tinham as suas crenças e procediam de acordo com elas.

O mundo necessita hoje de tais homens, homens que não se possam comprar nem vender; homens para quem a integridade seja mais importante do que a própria vida. A maré cheia de iniquidade ameaça varrer toda a família humana para o abismo da sua própria ruína. Lamentai o homem sem carácter. Lamentai o homem que não tem força de raciocínio para permanecer de pé pelo que sabe que é recto. Não há muitos homens e mulheres que possuam hoje tal carácter.

O rei Nabucodonosor ordenou que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais do que habitualmente. Ele mostraria a esses altivos jovens quem era o rei! Vivemos hoje num mundo que adora o poder, e tem-se visto muitos homens abandonarem os seus princípios em face da pressão de uma forte personalidade. Beleza, riqueza, poder e educação têm levado milhares a cair do alto pedestal da integridade. Homens prosseguem os seus objectivos sem consideração pelo seu desenvolvimento espiritual apenas para verificarem por fim que o que provaram como "pomos de Sodoma" se reduziu a cinzas nos seus lábios. (Parábolas de Jesus, pág. 233.)

Os problemas que o cristão tem hoje de enfrentar multiplicaram-se desde os dias de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Os jovens ne-

cessitam hoje de se levantar e dar o seu testemunho em grande número de pontos.

### Levantai-vos Como Cristãos

Os jovens adventistas devem levantar-se e dar o seu testemunho quanto ao facto de serem cristãos. Há certas pessoas que se envergonham de Cristo e não querem ser identificadas com Ele ou com o Seu povo. Procuram fundir-se com a multidão, tornar-se parte das massas delinquentes. Têm medo dos rótulos. Não querem ser chamados "beatos." Mas Jesus disse: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." Mateus 5:16.

Cristo deseja que arvoremos bem alto a Sua bandeira e possamos assim tornar-nos anunciadores do que é o reino de Deus. Cristo deseja que sejamos cidades edificadas sobre uma colina. Deseja que tiremos as nossas luzes de debaixo do alqueire. Deseja que anunciemos o Seu reino através das nossas vidas e com os nossos lábios. Cristo precisa de mais soldados que permaneçam de pé e dêem o seu testemunho perante o mundo como filhos e filhas de Deus. Naturalmente isto implica certas decisões secundárias e vamos referir-nos a elas.

### Recreação

Temos de levantar-nos e testemunhar com referência à nossa recreação. Há alguns lugares neste mundo aonde os cristãos absolutamente não vão. Não temos razão para nos envergonhar disto. Há algumas coisas que os cristãos não fazem e devemos estar preparados para dar uma razão por que o não fazem.

A um jovem que era presidente da classe finalista de uma escola secundária foi pedido para dirigir o baile de despedida. Ele informou a conselheira da classe que não assistiria. Como ela era a sua professora de Matemática, ameaçou-o de o reprovar se ele pusesse em cheque uma classe de 115 estudantes. Mas esse jovem considerou um privilégio sofrer assim por Cristo, se necessário fosse. Quando a professora se convenceu de que ele mantinha firme a sua posição, abrandou e deu-lhe a nota para passar. E não assistiu mesmo ao baile e só o céu poderá revelar a bênção que esta atitude constituiu para os seus colegas. E que bênção foi para ele próprio! Deu-lhe verdadeiros músculos espirituais e acima de tudo uma consciência tranquila porque permaneceu no centro da vontade de Deus. Os cristãos não vão em caso algum ao salão de baile. Há uma boa razão para isso. O produto do baile nunca é positivo e os impulsos ali incitados não se pode dizer que seja de natureza sã.

Os bons cristãos abstêm-se não só das danças, mas também do teatro — embora se pretenda apresentar a desculpa de que se pode ir ao teatro desde que se tem a televisão em casa. A resposta é: Aquele deve ser evitado e esta controlada ou evitada. O teatro deve ser completamente banido pelos cristãos e a televisão deve ser usada criteriosamente. Se alguém verifica que se tornou um viciado na TV deve desfazer-se da "caixa." A paz de Deus pode voltar ao seu lar e à sua alma.

Há certos acontecimentos atléticos a que os cristãos absolutamente não vão, e nunca deviam assistir a quaisquer deles em dia de Sábado. Precisamos de nos levantar e testemunhar perante o mundo a este respeito. Os homens devem saber, ao observar-nos, que há um Deus no céu, que Ele tem poder para mudar as vidas dos Seus discípulos e há de facto uma diferença entre um cristão e um pecador. Esta diferença devia rapidamente tornar-se manifesta.

### Vestuário

Os cristãos deviam levantar-se e dar o seu testemunho em matéria de vestuário. Roupas muito justas adornam agora homens e mulheres e um factor afectando a moralidade desta época é que homens e mulheres se vestem muito parcimoniosamente. Chegou o tempo de baixar as bainhas e subir os decotes e evitar toda a ostentação com o propósito de atrair a atenção. Isto inclui os estilos excêntricos de cabelo que chamam mais a atenção para a pessoa do que para o propósito da própria existência.

### Moralidade

Precisamos levantar-nos e dar o nosso testemunho na questão da moralidade. É verdade que o mundo está a mudar, mas a Palavra de Deus não mudou e a vontade de Deus é a mesma. Os cristãos deviam continuar a viver vidas dis-

ciplinadas. Não deve haver condescendência neste ponto. Relações pré-nupciais estão positivamente fora de hipótese no que diz respeito a Deus. O uso da pílula, a conveniência ou inconveniência da penicilina e a possível legalização de abortos — nada disto afectará o princípio da disciplina própria individual ou a castidade pré-nupcial.

Este assunto da moralidade não é da era victoriana; não é uma doutrina de pessoas tacañhas. É a base mínima de decência humana. Continua a ser o padrão do mundo dado pela igreja. A violação destes sábios princípios torna uma pessoa susceptível aos riscos e perigos de viajar numa estrada em reparação. O sinal de advertência diz: "Atenção! Perigo!" Os perigos estão ali e são grandes. Doenças venéreas, violência, maternidade e paternidade prematuras são o preço que os homens pagam pela transgressão do sétimo mandamento.

### Integridade

Precisamos de ser homens e mulheres íntegros. Precisamos de levantar-nos e dar o nosso testemunho a este respeito. Precisamos de ser honestos, quer seja ao preencher os documentos para os nossos impostos ou ao fazer um exame. A integridade da nossa própria alma está ali em jogo. Não há agora, nem deve haver nunca, uma racionalização dos nossos motivos e actos desonestos. Resolvamos agora e aqui que nos voltaremos para Deus de todo o nosso coração e submeteremos a Ele a nossa vontade e assim nesta vida nos tornaremos instrumentos de justiça nas Suas mãos.

### Levantai-vos e dai o vosso testemunho

Levantemo-nos por Aquele que Se levantou por nós e devolvamos-Lhe o amor que tão liberalmente nos outorgou. Não nos deixemos absorver pela multidão, nem submetamos o nosso pensamento e acção ao princípio da conformidade com ela, mas que através de oração e do estudo da Palavra de Deus desenvolvamos caracteres que transformem a corrente que tudo arrasta diante de si para uma ruína certa. Que as nossas vozes se levantem contra as vozes dos apóstolos da apostasia. O mundo não só tem de saber que nós estamos de pé, mas onde, porque e como estamos de pé. Temos de nos levantar e dar o nosso testemunho por Cristo.



## ALGO DE REAL

**A** HIPOCRISIA atravessa hoje tempos difíceis. Hoje todas as pessoas e todas as coisas estão sujeitas ao mais cruel escrutínio. Só o que é genuíno pode sobreviver. A contribuição para a dura realidade da situação de hoje foi a explosão do átomo. Os homens pareceram ser súbitamente despertados de um sonho, de um agradável sonho. Era um sonho em que havia promessas optimistas de "mil anos de paz." Ouviam-se com frequência, pregados dos púlpitos, sermões que se referiam a uma Utopia aqui na terra. Mas a desintegração do átomo desintegrou também este sonho, e os homens encontraram-se súbitamente face a face perante a morte — morte rígida, lívida, fria — às mãos de um monstro fabricado pelo homem, a bomba atômica!

E súbitamente os homens tornaram-se realistas, e milhares tornaram-se pessimistas. Para muitos foi o começo de um carnaval romano. "Comamos, bebamos e folguemos," "porque amanhã morreremos" tornou-se a filosofia dominante. E o homem começou a sua longa retirada para a irreabilidade. Os meios de comunicação social começaram a reflectir a nossa adopção deste mecanismo de escape. De garrafas podiam sair autênticos "furacões," limpando eficientemente esgotos sem esforço humano. Criavam-se feijões por processos mágicos e um cavaleiro de brilhante armadura podia pelo simples toque da sua mágica lança converter um sujo fato-macaco num traje impecavelmente limpo.

Ao intensificar-se o conflito entre o homem e o seu ambiente tornou-se dominante a viciação em drogas alucinantes. Hollywood contribuiu para o "mundo de sonho" em que o homem se refugiou. A industria do cinema degradou tudo o que é moral e decente, e exaltou tudo o que é repreensível e impuro, de sorte que em nossos dias se operou uma reversão de valores que para muitos homens se transformou num modo de vida. O anormal tornou-se a norma, na medida em que padrões que se baseiam na verdadeira origem do homem e no seu legítimo destino estão sendo postos de lado como arcaicos.

O diabo tem conseguido erigir neste mundo um homem manequim universal e tem-no apresentado como real. Os seus evangelistas têm vendido esta farça ao público como artigo genuíno. Notai a linguagem que alguns dos apóstolos das trevas usam para propagandear os

seus artigos espúrios: A transgressão é chamada "acontecimento banal" e o homem reconhecível nos caminhos do pecado é chamado "hippy." O homem que insiste na disciplina da moralidade e decência é declarado "inadaptado" e diz-se que "não sabe o que está a acontecer". O facto é que não há hoje muitas coisas que não tenham já acontecido ao longo de um período de seis mil anos, e que o que estamos testemunhando é apenas um aumento de volume e complexidade de transgressão e de transgressores. Estamos sendo bombardeados com novos rótulos de antigos pecados. Realmente não há nada de novo debaixo do sol.

É verdade que os jovens estão em rebelião contra, mas estão a favor de quê? Há algumas coisas que são "reais" neste mundo, e podemos com segurança estar a favor dessas coisas e tomar uma posição defensável. Mas que coisas são essas dignas de confiança numa época de valores instáveis? Como podemos estar certos de que há algo que não resvala num plano inclinado, variando de geração para geração de acordo com o consenso prevalecente?

### A BÍBLIA

1. A Bíblia é real. Podeis confiar nela. Tem-se mantido inalterada, apesar de todos os ataques, através dos séculos, e a sua mensagem hoje é a mesma que era ontem, e que será para sempre. Mantém-se como o único livro que desafia a perversa indocilidade do homem e o convicia, com uma mensagem de amor, a voltar à adoração do Deus verdadeiro e vivo. Os seus inimigos são legião, e é provável que os assaltos contra a sua integridade se intensifiquem com o decorrer do tempo. Mas no meio de tudo isto a sua posição é firme e clara. Ela é a Palavra de Deus, e para Deus não há compromisso.

Só a Bíblia dá uma resposta satisfatória ao problema da origem e destino do homem. Sem ela o passado seria obscuro enigma e o futuro seria ainda mais enigmático. Nem o homem seria capaz de interpretar convenientemente o presente, mas os esclarecimentos dos profetas são como uma luz que alumia em lugar escuro como conselho do Todo Poderoso, à qual a família humana bem fará em estar atenta para seu próprio bem.

## ORAÇÃO

2. A oração é real. Ela funciona. Ninguém pode explicar exactamente como funciona, mas o registo é claro e as provas desafiam toda a contradição. Já ninguém põe em dúvida a eficiência das comunicações de um satélite posto em órbita, tornando possível o contacto entre homens e mulheres separados por milhares de quilómetros. Encontrando-me em Santiago do Chile, tive o privilégio de conversar por telecomunicação com minha esposa que se encontrava em Washington, D. C. Não posso explicá-lo, mas sei que é um facto que se passou comigo. Da mesma maneira, pela oração o homem pode comunicar com Deus e ser ouvido e respondido.

Quando realizava uma série de conferências a alunos de um colégio superior, foi dirigida a um pastor a seguinte pergunta: "Porque é que vós ministros continuais ainda a repetir essas velhas e cansadas histórias do Antigo Testamento — de Daniel na cova dos leões, e dos três hebreus na fornalha e de José vendido como escravo? Nós, jovens de hoje, queremos ouvir algo de actual, de novo, de excitante". Talvez que este seja o melhor lugar para responder a essa pergunta. Os ministros recorrem repetidas vezes a essas histórias porque elas, como as profundas minas que em seu seio ocultam o precioso minério, contêm infinitos recursos de riqueza, ilustrando não apenas um mas muitos aspectos importantes da grande mensagem bíblica.

E assim voltamo-nos de novo para a história de Daniel como prova de que a oração dá resultado, de que Deus a ouve e a ela responde. O nosso mundo de hoje está numa emergência, e muitos de vós jovens tendes emergências individuais. Não sabeis como sair delas. Haverá algum auxílio para vós? Tem alguém interesse por vós? A experiência de Daniel indica claramente que todas estas perguntas têm uma res-

posta afirmativa. Deus tem interesse. Deus ouve a oração, e Deus operará em vosso favor. Mas temos de confiar n'Ele como Daniel confiou.

A Bíblia indica que Deus não deixou Daniel sozinho. Permitiu que os homens e pusessem na cova, mas só até ao ponto em que o permitiu.

Quando os leões avançaram para a matança, nada puderam com este homem. O próprio Daniel apresenta o motivo: "O meu Deus enviou o Seu anjo, e fechou a boca dos leões." Daniel 6:22. Eis o testemunho pessoal deste homem acerca de Deus.

Deus ouve a oração, e Deus livra. Deus tem sempre libertado, e continuará a fazê-lo. A pergunta é se sim ou não vós e eu confiamos hoje n'Ele como os homens e mulheres do passado confiaram em tempos de perigo. Quereis vós depositar n'Ele agora a vossa fé? Ou tendes decidido primeiro realizar alguns projectos favoritos e deixar para mais tarde, para quando fordes mais velhos, o voltardes-vos para Deus? Esta é uma transacção perigosa. Homens e mulheres têm-na experimentado e fracassado. (1) Não há garantia de que vivamos para realizar esses projectos favoritos e nos voltemos depois para Deus. (2) Quando esses projectos tiverem sido realizados, não há evidência de que tenhamos o poder de vontade para nos voltarmos para Deus. (3) Que evidência temos de que quando tivermos esgotado as nossas próprias ideias e desejos o Deus do céu ainda estará aguardando pacientemente que nos voltemos para Ele? Há evidência bíblica de que pode suceder precisamente o contrário. O Espírito Santo pode afastar-se de homens e mulheres.

"Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento." Eclesiastes 12:1.



## UMA SEMANA DE ORAÇÃO "VIVA E EFICAZ"

(Continuação da página 2)

vite apressado e pouco definido, mas sim elaborar planos para ir buscar e acompanhar esses jovens nos dias e horas das reuniões. Aqui igualmente têm um lugar preponderante as Brigadas de Amizade, visitando e convidando jovens, agora os não adventistas que fazem parte de famílias, onde o pai ou a mãe já professa a verdade.

Se estas três etapas forem cuidadosamente elaboradas nos seus mais pequenos detalhes, verão como esta semana de oração será realmente, viva e eficaz, integrando os jovens ao serviço do Mestre, recuperando os que se afastaram e levando outros à sua decisão em favor de Cristo.

A. BAIÃO

# UMA SEMANA MEMORÁVEL

(Continuação da primeira página)

idade dominada pelo senso de isolamento e alienação, Cristo está perto de todos os jovens, de todos os lugares e culturas, e pode entrar numa relação pessoal com eles se assim o permitirem. Ele pode cumprir a Sua promessa de estar com os dois ou três que se reunam em Seu nome. Se correspondermos, o Mestre suscitará dirigentes inspirados, restaurará a sã doutrina, e enviará um reavivamento espiritual durante esta semana de Oração.

Fixemos na memória o que acharmos significativo. Talvez seja já tempo para os jovens cristãos lançarem um segundo olhar para si próprios e para o que Deus deles espera. O apelo que Paulo lhes dirige para que busquem a humildade não deve ser mal compreendido. Lemos em Patriarcas e Profetas, pág. 643-644: "Deus não manda aos jovens terem menores aspirações. Os elementos de carácter que tornam um homem bem sucedido e honrado entre os homens — o desejo irreprimível de algum bem maior, a vontade indomável, o esforço tenaz, a incansável perseverança — não devem ser esmagados." Aqui está a descrição do que Deus deseja que os nossos jovens sejam. Aqui está a descrição da espécie de jovens que Deus está procurando e chamando para as Suas grandes tarefas finais.

Isto é nada menos do que um apelo de Deus aos jovens deste grande movimento para atingirem alturas de direcção cristã em coisas espirituais. É um desafio a nós dirigido para buscarmos ser um exemplo na devoção, na oração, na dedicação e no trabalho missionário, de maneira que a igreja possa ser levada a um nível mais elevado. Deus realmente depende de nós como jovens para levarmos os nossos colegas a saírem da letargia e tibieza e falta de espiritualidade em que caíram.

A vida corajosa e expectante, a vida normal e expansiva, a vida de juventude e crescimento, não quer um pacífico porto mas o alto mar. A oração da juventude fiel deste movimento não é apenas para pedir paz mas poder, não imunidade mas mais coragem, não para ser considerada isenta mas para ser achada digna e pronta, não para desejar as panelas de carne do Egipto mas a Terra Prometida. Era esse espírito de fé e sacrifício que enchia a alma de Paulo e ditou o curso da sua vida.

Voltemos agora por um momento ao texto de Romanos 12, que atrás mencionámos. O apelo de Paulo baseia-se na dívida que temos para com Deus por todas as Suas bênçãos. O apóstolo traz constantemente à memória este facto. Somos devedores, diz Paulo, que se levanta salientemente como um exemplo de verdadeiro serviço cristão. Uma premente obrigação, incomensurável em sua extensão, impende sobre

cada um de nós. Podemos analisar isso de mil maneiras, mas a nossa grande dívida é para com o nosso Deus e para com o Senhor Jesus Cristo. Nada devemos ao passado, ao presente ou ao futuro em comparação com o que devemos a Deus. Estamos simplesmente em dívida para com os outros porque tanto devemos a Ele. Somos devedores ao amor de Deus, à Sua graça, ao Seu poder, ao Seu perdão.

Esta é uma semana memorável. Lembrai quanto deveis ao Seu incomparável amor, que enviou o Seu próprio Filho para morrer por nós. Que a cruz e o suor dela vos lembre a vossa obrigação. Considerai a dívida que tendes para com Ele pelo plano divino por meio do qual podeis receber o perdão do pecado, e pela Sua maravilhosa protecção e guia.

Não lemos a Bíblia em conjunto tanto quanto devíamos. Ao chegarmos ao fim deste apelo, tomemos as nossas Bíblias uma vez mais, abramos em Eclesiastes 11:9 e leiamos as maravilhosas palavras: "Alegra-te, mancebo, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas estas coisas te trará Deus a juízo."

Os nossos jovens estão respondendo nobremente. Em breve estes serão seguidos por muitos mais. Em nossa imaginação podemos vê-los descendo as estradas e caminhos do mundo para realizarem as suas tarefas finais para Deus. Eles são as flores desta denominação, os mais belos filhos e filhas da igreja remanescente. Pelos caminhos do mundo e até aos confins da terra eles marcham, levando consigo a nota vitoriosa e uma perfeita consagração. Levam cura em suas mãos, nos seus lábios estão palavras do Evangelho eterno, e nos seus olhos brilha a luz de um íntimo senso de urgência, que dentro do nosso Salvador O levou a dizer: "Convém que Eu faça as obras d'Aquele que Me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar."

Esta é uma semana memorável.



# UM CHAMADO À JUVENTUDE

— E. G. White —

(Do livro "Mensagens aos Jovens", Sec. I, Cap. 2)

DEUS quer que os jovens se tornem homens de espírito zeloso, a fim de estarem preparados para a ação em Seu nobre trabalho e serem aptos a assumir responsabilidades. Deus pede jovens de coração incorrupto, fortes e valorosos, e determinados a combater varonilmente na luta que se acha diante deles, a fim de glorificarem a Deus e beneficiarem a humanidade. Se a mocidade apenas fizesse da Bíblia o seu estudo, apenas serenasse seus impetuosos desejos e ouvisse a voz de seu Criador e Redentor, não só estaria em paz com Deus, mas ela própria se acharia enobrecida e elevada. É de interesse eterno para vós, meu jovem amigo, atender às instruções da Palavra de Deus, pois elas vos são de inestimável importância.

Rogo-vos que sejais prudentes, e considereis qual será o resultado de levar vida desordenada, não regida pelo Espírito de Deus. "Não erreis: Deus não Se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção". Por amor de vossa alma, por amor de Cristo, que Se deu a Si mesmo para vos salvar da ruína, detende-vos no limiar de vossa vida, e pesai bem vossas responsabilidades, vossas oportunidades, vossas possibilidades. Deus vos deu oportunidade de ocupar um alto destino. Vossa influência pode pesar na balança em favor da verdade de Deus; podeis ser cooperadores Seus na grande obra da redenção humana. . . .

## Chamados a um Alto Destino

Oh! pudessem os jovens apreciar o alto destino a que são chamados! Ponderai bem as veredas de vossos pés. Começai vossa obra com elevado e santo propósito e estai decididos, mediante o poder da graça divina, a não vos desviardes da vereda da retidão. Se começardes a ir em direção errada, cada passo será cheio de perigo e desastre, e continuareis a afastar-vos da verdade, da segurança e do êxito. Precisais de que vosso intelecto seja fortalecido, vossas energias morais vivificadas pelo poder divino.

A causa de Deus requer as mais elevadas faculdades do ser e, em muitos campos, há urgente necessidade de jovens de habilitações literárias. Há necessidade de homens a quem se possa confiar o trabalho em extensos campos que hoje se acham brancos para a ceifa. Jovens de aptidões comuns, que se entreguem completamente a Deus e não sejam corrompidos por vícios e impurezas, hão de ter êxito e ser habilitados a fazer uma grande obra para Deus. Atendam os jovens à advertência e sejam sóbrios!

Quantos jovens não têm desperdiçado em extravagância e dissipação as forças dadas por Deus! Quantas histórias dolorosas surgem diante de mim, de jovens que se tornaram meros destroços da hu-

manidade, mental, moral e fisicamente, devido à condescendência com hábitos viciosos! Arruinou-se-lhes a constituição, prejudicou-se-lhes grandemente a utilidade da vida, por causa da condescendência com prazeres ilícitos.

Rogo-vos, descuidosa, indiferente mocidade de hoje, convertei-vos e tornai-vos coobreiros de Deus. Seja a bênção e salvação de outros o estudo de vossa vida. Se buscardes auxílio de Deus, Seu poder a operar em vós anulará as forças oponentes, e tornar-vos-eis santificados pela verdade. O pecado prevalece de maneira alarmante entre os jovens de hoje, mas seja vosso propósito fazer o que puderdes para salvar almas do poder de Satanás.

## Sêde Portadores de Luz

Levai a luz aonde quer que fordes; mostrai que tendes força de propósito, que não sois pessoas indecisas, facilmente dominadas por maus companheiros. Não estejais prontos para anuir às sugestões dos que desonram a Deus, mas antes procurai reformar, reaver e salvar almas do mal.

Recorrei à oração, persuadi com mansidão e humildade de espírito aos que se opõem. Uma alma salva do erro e levada sob o estandarte de Cristo, causará alegria no Céu e colocará uma estrela em vossa coroa de gozo. Uma alma salva levará, por sua piedosa influência, outras almas ao conhecimento da salvação, e assim a obra se multiplicará, e só as revelações do dia do juízo tornarão manifesta a extensão da mesma.

Não hesiteis em trabalhar pelo Senhor, por pensardes que pouco podeis fazer. Fazei com fidelidade o vosso pouco; pois Deus cooperará com vossos esforços. Ele escreverá vosso nome no livro da vida, como o de uma pessoa digna de entrar no gozo do Senhor. Supliquemos-Lhe fervorosamente que sejam suscitados obreiros, pois os campos estão brancos para a ceifa; a seara é grande, mas poucos os ceifeiros. . . .

## Acaricai Idéias Amplas

Os jovens devem ter idéias amplas e planos sábios, para poderem tirar o maior proveito de suas oportunidades e apanhar a inspiração e a coragem que animaram os apóstolos. Diz S. João: "Eu vos escrevi, mancebos, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno". Elevada norma é apresentada perante a mocidade, e Deus a convida a entrar em serviço real para Ele. Moços de coração sincero, que se deleitam em ser alunos na escola de Cristo, podem fazer grande obra pelo Mestre, se tão-somente derem ouvidos à

ordem do Capitão, ao ressoar ela ao longo das fileiras até ao nosso tempo: "Portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos".

Deveis ser homens que andem humildemente com Deus, que estejam perante Ele na varonilidade que vos deu, livres de impureza e de toda a contaminação da sensualidade que corrompe este século. Deveis ser homens que desprezem toda falsidade e impiedade, ousem ser verdadeiros e valorosos, elevando o ensanguentado estandarte do Príncipe Emanuel. Vossos talentos aumentarão à medida que os usardes para o Mestre, e serão avaliados como preciosos por Aquele que os comprou por preço infinito. Não vos assenteis nem negligencieis fazer qualquer coisa, simplesmente porque não podeis realizar algum grande feito, mas executai, com perfeição e energia, tudo quanto vossas mãos encontrarem por fazer. ...

#### O Chamado para o Alistamento

Cristo chama voluntários para se alistarem sob Sua bandeira, e levarem perante o mundo o estandarte da cruz. A igreja enlanguesce por falta do auxílio de moços que dêem corajoso testemunho e, com zelo ardente, estimulem as energias entorpecidas do povo de Deus, aumentando assim o poder da igreja no mundo. Necessitam-se jovens que resistam à onda de mundanidade e ergam uma voz de advertência contra o dar os primeiros passos na imoralidade e no vício.

Mas os rapazes que querem servir a Deus e entregar-se a Sua obra precisam, primeiramente, limpar de toda impureza o templo da alma e entronizar a Cristo no coração; serão então habilitados a pôr energia em seu esforço cristão e manifestarão entusiástico zelo em persuadir os homens a reconciliar-se com Cristo. Não responderão os nossos moços ao convite de Cristo, dizendo: "Eis-me aqui, envia-me a mim"? Jovens, avançaí para a frente e identificaí-vos como coobreiros de Deus, assumindo o trabalho onde Ele o deixou e levando-o à conclusão. — *Review and Herald*, 16 de junho de 1891.

#### Elementos Essenciais do Caráter

Deus não manda aos jovens terem menores aspirações. Os elementos de caráter que tornam um homem bem sucedido e honrado entre os homens — o desejo irreprimível de algum bem maior, a vontade indomável, o esforço tenaz, a incansável perseverança — não devem ser esmagados. — *Patriarcas e Profetas*, (2ª. ed.), págs. 643 e 644.

★

# AGENDA ADVENTISTA

Abril de 1970

## Dias

- 4 — Início da Campanha das Missões
- 4 — Oferta para as Atividades Leigas da Igreja
- 18 — Dia das Vocações
- 18 — Oferta para as Vítimas dos Desastres e da Fome

## TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
3	—	20.01	18.29	18.06
10	—	20.07	18.33	18.12
17	—	20.14	18.38	18.19
24	—	20.21	18.44	18.25

## DEVOÇÃO MATINAL

- Qua. 1 — João 13:8,9 — Pedro contradiz o seu Senhor
- Qui. 2 — João 13:13-15 — Jesus explica porque lavou os pés
- Sex. 3 — João 13:14, 15 — "Eu vos dei o exemplo"
- Sáb. 4 — João 13:34 — Mandamento revolucionário
- Dom. 5 — João 15:12, 13 — Variedades de amor
- Seg. 6 — João 15:15 — Relação de Jesus com Seus seguidores
- Ter. 7 — João 17:15 — Ser a minoria
- Qua. 8 — João 19:30 — "Está consumado!"
- Qui. 9 — Gén. 3:1, 4, 5 — Um insolente no Éden
- Sex. 10 — Gén. 3:8 — Adão e Eva escondem-se de Deus
- Sáb. 11 — Gén. 4:3, 4 — Dois irmãos adoram a Deus
- Dom. 12 — Gén. 6:13 — Violência
- Seg. 13 — Gén. 11:4 — Construtores de uma cidade
- Ter. 14 — Gén. 11:31, 32 — O homem que desistiu muito cedo
- Qua. 15 — Gén. 13:14, 15 — Lot toma decisão errada
- Qui. 16 — Gén. 15:1 — "Não temas"
- Sex. 17 — Gén. 15:6 — A fé possuída por Abraão
- Sáb. 18 — Gén. 16:3 — Vítimas da impaciência
- Dom. 19 — Gén. 24:67 — Antigo romance de amor
- Seg. 20 — Gén. 26:22 — O preço da paz
- Ter. 21 — Gén. 33:9-11 — Jacob e Esaú reconciliados
- Qua. 22 — Gén. 37:28 — Hora de terror
- Qui. 23 — Gén. 42:21 — Os irmãos de José examinam a consciência
- Sex. 24 — Gén. 45:4, 5 — José anima os irmãos
- Sáb. 25 — Gén. 50:20 — José vê a Deus atrás das sombras
- Dom. 26 — Êx. 3:10 — Moisés inicia nova carreira
- Seg. 27 — Êx. 4:31 — O povo creu e adorou
- Ter. 28 — Êx. 10:3 — "Deixa ir o Meu povo"
- Qua. 29 — Êx. 12:11 — Prontos para partir
- Qui. 30 — Êx. 13:17, 18 — Guardemo-nos dos atalhos!

## ANO BÍBLICO

Para seguir o plano de leitura da Bíblia num ano, é necessário ler, durante o mês de Abril os seguintes capítulos:

I Samuel 28 a II Reis 25.

# Não Haverá Aceitação para Ti?

Por Francisco Cordas

Ao iniciar em Janeiro a leitura de mais um Ano Bíblico, deparei em Génesis 4:7 com certas dificuldades, que me levaram a dedicar-me ao seu estudo, tendo chegado às conclusões que passo a expor-vos.

A dificuldade parece consistir numa possível deficiência de redacção ou omissão do texto, o que poderia prestar-se a interpretações erradas.

É sabido que se refere a um diálogo que Deus manteve com Caim que, embora já fora do Jardim do Eden devido ao seu pecado, não deixou de ser objecto da misericórdia divina.

Creio que podemos estudar o texto dividindo-o em quatro partes, seguindo as traduções mais vulgares de Almeida, Matos Soares, Revisada e os comentários do "S.D.A. Bible Commentary".

## 1. *Mesmo com o teu pecado não haverá ainda aceitação?*

Almeida traduz, à margem, *aceitação* por *remissão*; Matos Soares fala de *galardão*; outras edições dizem *levantar o semblante*.

Não temos dificuldade em reconhecer que se trata de reabilitação, remissão do pecado cometido, que consistiu numa espécie de pretensão de salvação pelas obras, pelos méritos pessoais, embora Caim conhecesse com Abel o Plano da Salvação que lhes tinha sido ensinado pela morte dos primogénitos das ovelhas, simbolizando o sacrifício expiatório de Jesus Cristo.

Na oferta de frutos não havia derramamento de sangue e sem isso não podia haver remissão (Heb. 9:22).

O plano divino de salvação era apresentado como uma oportunidade de reabilitação do pecador se renunciasse à atitude de rebelião. O Senhor propunha-se pagar o crime da humanidade pelo Seu sacrifício e os homens podiam ainda ser salvos se aceitassem a Sua oferta de salvação.

## 2.<sup>a</sup> *E se não fizeres o bem, não terás logo o pecado à porta?*

O pecado estar à porta é estar connosco, permanecer em nós, ficar sem remissão. Como o pecado tinha consistido em rejeitar, pela maneira como fora feita a oferta, a mediação sacrificial de Jesus Cristo, era natural que Caim, se continuasse a manter a mes-

ma atitude, não pudesse aproveitar da salvação prometida. (João 8:24).

Mas a morte eterna do pecador é acto estranho, acto não desejável pelo Céu (Ezeq. 18:32, 23), que quer ou deseja que todos se salvem (1 Tim. 2:4), que aceitem a oferta de salvação.

## 3. *E para ti, ou sob ti, será o seu desejo.*

Se o pecado é personificado em nós, como foi em Caim, como um desejo brutal de mentira e falsidade, desejo imoderado e incontrolável de desobediência, terá domínio completo sobre o nosso desejo e o nosso futuro, como teria sobre o desejo e o futuro de Caim. Caim nada lucrou, antes, pelo contrário, perdeu tudo, por ter permanecido na sua rebelião, iludido pelo pecado.

## 4. *E tu dominarás sobre ele.*

Poderíamos apresentar esta expressão como: "Mas sobre ele poderás dominar".

Aparece aqui a luta entre a semente da mulher e a da serpente, de Gén. 3:15. O pecado, ou domínio sob o qual Caim cairia, procuraria dominá-lo, bem como a humanidade, sob uma forma mentirosa, enganosa e brutal, se continuasse a submeter-se-lhe. Foi o que infelizmente aconteceu com Caim que, em vez de se arrepender, odiou o seu irmão, como se fosse ele o culpado de o Senhor não ter aceito a sua oferta.

Satanás apresenta sempre de uma forma enganosa todos os males que traz ao mundo, como se fossem os filhos de Deus os causadores.

Lemos que Satanás fugirá de nós se lhe resistirmos (Tiago 4:7), mas continua em derredor de cada um buscando a quem possa tragar (1 Ped. 5:8).

No livro de Hebreus 9:28, o Apóstolo diz-nos que Cristo veio ao mundo para tirar os pecados de *muitos*. Infelizmente não pode ser de todos, porque muitos não aceitam a oferta de misericórdia, como sucedeu com Caim, deixando que o pecado continue a dominar sobre eles.

Jesus Cristo veio ao mundo buscar e salvar o que estava perdido (Luc. 19:10). O próprio nome de Jesus, que foi indicado pelo anjo (Mat. 1:21), significava Salvador.

Não desejais comigo, neste princípio de ano, renunciar ao pecado e aceitar a divina remissão, para termos possibilidades de herdar a vida eterna?